

INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS PARA AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

PSYCHOMETRIC INSTRUMENTS FOR THE EVALUATION OF EMPATHY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS PARA LA EVALUACIÓN DE LA EMPATÍA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: REVISIÓN SISTEMÁTICA

*Susiane Elisabete Machado**

*Prisla Ücker Calvetti***

RESUMO

Os instrumentos psicológicos auxiliam o psicólogo no processo de avaliação, sendo ferramentas fundamentais para direcionar estratégias interventivas. Entre tantas medidas de avaliação com crianças e adolescentes, a empatia torna-se fundamental para o conhecimento, considerando a capacidade de se colocar em perspectiva em relação às emoções e comportamentos de outra pessoa. Este estudo trata de revisão sistemática, como objetivo de investigar, nas produções científicas das bases de dados BVS/Bireme, Medline e Scielo, instrumentos de avaliação da empatia em crianças e adolescentes. Foram 19 estudos, indicando que os instrumentos avaliados apresentam adequadas propriedades psicométricas para a avaliação da empatia em crianças e adolescentes. No Brasil, poucos estudos foram realizados, sendo que a maioria das pesquisas trata de medidas adaptadas do âmbito internacional.

Palavras-chaves: Instrumentos psicométricos. Empatia. Crianças e adolescentes.

ABSTRACT

Psychological instruments help the psychologist with the evaluation process, and are fundamental tools to guide interventional strategies. Among several evaluation procedures targeting children and adolescents, empathy becomes fundamental for the knowledge, considering the ability to put oneself into perspective in relation to another person's emotions and behaviors. The present study focus on the systematic review, aiming to investigate, in the scientific production in the BVS/Bireme, Medline and Scielo databases,

Texto recebido em 04 de julho de 2016 e aprovado para publicação em 28 de novembro de 2016.

* Graduada em Psicologia no Centro Universitário Unilasalle, psicóloga. *E-mail:* susy_sem@yahoo.com.br.

** Pós-doutora em Medicina; Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professora substituta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). *E-mail:* prisla.calvetti@unilasalle.edu.br.

instruments for the evaluation of empathy in children and adolescents. Nineteen (19) studies were carried out indicating that the evaluated instruments hold adequate psychometric properties for the evaluation of empathy in children and adolescents. In Brazil, few studies have been carried out and most researches are adapted from international studies.

Keywords: Psychometric instruments. Empathy. Children. Adolescents.

RESUMEN

Los instrumentos psicológicos ayudan al psicólogo en el proceso de evaluación, siendo herramientas fundamentales para dirigir las estrategias de intervención. Entre muchas medidas de evaluación con niños y adolescentes, la empatía es fundamental, ya que es conocida como la capacidad de ponerse en la perspectiva de las emociones y de los comportamientos de otra persona. Este estudio es una revisión sistemática, con el fin de investigar la producción científica de las bases de datos de la BVS/Bireme, Medline y Scielo, herramientas de evaluación de la empatía en niños y adolescentes. Hubo 19 estudios, lo que indica que los instrumentos evaluados tienen propiedades psicométricas adecuadas para la evaluación de la empatía en los niños y adolescentes. En Brasil, se realizaron pocos estudios, y la mayoría de las investigaciones es una adaptación de las medidas a nivel internacional.

Palabras clave: Instrumentos psicométricos. Empatía. Niños. Adolescentes.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é composta por uma série de fatores, originados de diversas fontes, como entrevistas, observações e análise de documentos. Para alcançar o resultado esperado, ela é orientada por diversos passos, que nortearão o processo de avaliação. Dentro da avaliação psicológica, existem diversos instrumentos que auxiliam para uma avaliação mais precisa (Conselho Federal de Psicologia, 2007).

Em relação à avaliação psicológica, o Conselho Federal de Psicologia (2007) define que essa prática deve ser cuidadosamente planejada, buscando alcançar os objetivos relacionados aos critérios a que se destinam. Ela tem um caráter técnico, científico e dinâmico, requerendo, assim, metodologias específicas. De acordo com a *Resolução CFP nº 007, 2003*, esse processo avaliativo deve considerar aspectos históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo do indivíduo.

De acordo com a *Lei nº 4.119, 1962*, que regulamenta a profissão do psicólogo, somente o profissional dessa área poderá utilizar métodos e técnicas para a avaliação psicológica. No artigo 1º da *Resolução nº 002 CFP, 2003*,

está enfatizado que os testes psicológicos são instrumentos para mensurar características e processos psicológicos, de modo a compreender as mais diversas formas de expressão do indivíduo.

O uso de instrumentos para avaliar a capacidade empática de crianças e adolescentes possibilita pensar em estratégias que possam ser desenvolvidas no intuito de prevenir atitudes violentas ou preconceituosas para essa etapa do desenvolvimento humano. A escola se torna, muitas vezes, um espaço de difícil convívio social (Krist-Conceição & Martinelli, 2014), onde é possível observar que tal população necessita de medidas interventivas, que busquem desenvolver a capacidade empática. O estudo da empatia possibilita o entendimento das relações humanas, favorecendo a construção de vínculos afetivos e motivando as atitudes pró-sociais (Motta, Falcone, Clark, & Manhaes, 2006).

A empatia é considerada uma importante habilidade para melhor viver em sociedade, levando em consideração o “outro”. Entende-se por empatia, no contexto da teoria estética do século XIX, a produção da predisposição interna de um observador em resposta à percepção de um objeto estético. Trata-se de uma relação, ao mesmo tempo, social e individual entre um sujeito e um objeto, pois, na percepção estética, estão envolvidos tanto significados socialmente compartilhados quanto sentidos que remetem à singularidade do sujeito dessa experiência. O objeto estético não é necessariamente uma obra de arte; pode ser também um objeto que não foi produzido originalmente com uma finalidade estética (Dufrenne, 2008).

O termo empatia se originou da palavra alemã *einfihlung*, traduzida para o inglês *empathy*, por Titchiner, referindo-se ao estado de consciência do indivíduo em se colocar no lugar do outro (Burns & Auerbach, 1996; Wispé, 1992).

Os seres humanos são afetados por situações alheias que podem influenciar seu comportamento individual. Tal influência dependerá de quão empático o indivíduo se apresenta à determinada situação (Krist-Conceição & Martinelli, 2014). Segundo Motta *et al.* (2006), “A empatia pode ser definida como uma habilidade social constituída de três componentes: o cognitivo, o afetivo e o comportamental” (p. 524), sendo recentemente considerada, por alguns autores, como um fenômeno multidimensional com diversos componentes.

Para compreender o construto da empatia, torna-se necessário que os três componentes citados acima estejam presentes. O componente cognitivo ou tomada de perspectiva compreende a capacidade de inferir pensamentos e sentimentos, adotando a perspectiva do outro (Falcone *et al.*, 2008). O componente afetivo diz respeito à capacidade de experimentar sentimentos (preocupação e compaixão) ou a consideração pelo estado em que o indivíduo se encontra (Falcone, Gil, &

Ferreira, 2007). Essa experiencição pode ser vivenciada pela compreensão do que o outro está sentindo e não a experiência propriamente dita. A habilidade de expressar ou reconhecer os sentimentos de outrem caracteriza o componente comportamental, sendo ele verbal ou não verbal (Ickes, Marangoni, & García, 1997).

De acordo com Prette e Prette (2001), “A empatia pode ser definida como a capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento” (p. 115).

Para Falcone *et al.* (2013, p. 204),

Ao tomar a perspectiva de outra pessoa, considerando os sentimentos desta, o indivíduo torna-se mais apto a inibir padrões egocêntricos de angústia pessoal ou a manejar os sentimentos de raiva, de forma mais adaptativa, facilitando a comunicação e o comportamento de ajuda (p. 204).

Vários autores abordam a empatia, fragmentando-a em componentes, direcionando seu estudo a um aspecto ou outro, como mostra o quadro a seguir. Cabe destacar que, entre os autores estudados, alguns seguem o modelo multidimensional; outros, o bidimensional; e ainda há os que usam apenas um de seus componentes.

Neste estudo é possível verificar os instrumentos que cada autor utiliza bem como o modelo aplicado avaliando os aspectos ligados à empatia. Sabe-se que a empatia que pode ser desenvolvida no indivíduo por ser uma habilidade possível de ser experienciada por meio de uma situação alheia em diversos aspectos. Dessa forma, os autores trazem para o contexto alguns componentes que podem contribuir para uma melhor avaliação da empatia no indivíduo.

Desde os primeiros anos de vida, é possível perceber manifestações empáticas ligadas às relações entre pais e filhos. Tais relações, estabelecidas desde o início do ciclo vital, são um fator importante no desenvolvimento da empatia. Estímulos positivos podem favorecer a aquisição de tal habilidade. McDonald e Messinger (2011, *apud* Justo, Carvalho, & Kristensen, 2014) citam que os fatores internos e externos podem influenciar o desenvolvimento da empatia, sendo considerados internos os fatores genéticos, os aspectos do desenvolvimento neural e as variáveis de temperamento e, como fatores externos ou de socialização, a imitação, estilos parentais e relacionamento familiar (McDonald & Messinger, 2011, *apud* Justo, Carvalho, & Kristensen, 2014, p. 512).

O contexto, portanto, em que a criança e o adolescente vivem e suas variáveis podem ou não favorecer o desenvolvimento da empatia. As experiências

vivenciadas nesse ambiente permitem expressar diferentes emoções, gerando sentimentos em relação ao outro e não apenas a si mesmo.

Segundo Justo, Carvalho e Kristensen (2014), nos bebês, os reflexos e expressões faciais, mesmo ocorrendo de forma inata, por meio da imitação, auxiliam na construção e na compreensão das emoções do outro. A evolução dos aspectos cognitivos e afetivos do sujeito, conforme fisiologicamente ele vai crescendo, quando estimulada, aumenta a capacidade empática nas relações sociais.

Com base nisso, este estudo teve o principal objetivo de realizar uma revisão sistemática de produções científicas que abordem instrumentos de avaliação psicológica da empatia em crianças e adolescentes.

2. MÉTODO

Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados do Sistema *On-line* de Busca e Análise da Literatura Médica (Medline), Scientific Electronic Library On-line (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme). Para a pesquisa, foram considerados os seguintes descritores: *psychometric properties, instrument validation, psychometric evaluation, scale, validation, psychological assessment, empathy, children, child e adolescents*. Foi considerado o período a partir do ano de 2001 a 2016, buscando estudos mais atuais referentes ao tema. Foram excluídos estudos com data inferior ao ano de 2001, estudos que não apresentavam relação com objetivo da revisão sistemática, estudos que não se enquadravam à faixa etária pesquisada e estudos encontrados repetidamente nas bases de dados.

Foram encontrados 91 estudos, sendo 52 na BVS/Bireme, 20 na Medline e 19 na Scielo. Após serem analisados esses critérios de exclusão, permaneceram 18 estudos, analisados na íntegra, sendo 14 estudos da base BVS/Bireme, 3 da base Medline e 1 da base Scielo. Foram organizados numa tabela em seis categorias de análise: autor e ano do estudo, população, objetivo, método, dimensão e resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento dos estudos, o quadro 1 apresenta as pesquisas sobre instrumentos psicométricos para avaliar a empatia em crianças e adolescentes considerando a dimensão abordada pelo instrumento.

Quadro 1 - Estudos sobre instrumentos psicométricos para avaliar a empatia em crianças e adolescentes

Autor e ano	Objetivos	População/País	Método	Dimensão	Resultados
Koller, Camino, & Ribeiro (2001)	Adaptar e validar duas escalas de empatia EMRI e EECA.	Adolescentes/Brasil	Validade convergente e consistência interna	Cognitivo, afetivo e comportamental	Validade convergente e consistência interna satisfatória
Curwen (2003)	Investigar a confiabilidade e a validade de três escalas IRI.	Adolescentes agressores sexuais/Canadá	Confiabilidade e validade convergente	Multidimensional	Moderada consistência interna e validade convergente
Rey (2003)	Avaliar a confiabilidade e a validade de uma escala de empatia, baseada nos itens da escala Prosocial Behavior Questionnaire.	Adolescentes/Colômbia	Análise discriminante e teste de confiabilidade	Multidimensional	Escala com níveis adequados de confiabilidade e validade
Barrio, Aluja, & García (2004)	Investigar as propriedades psicométricas do Índice de Empatia de Bryant.	Crianças e adolescentes/Espanha	Análise fatorial	Multidimensional	Confiabilidade aceitável e validade do construto
Lasa, Holgado, Carrasco, & Barrio (2008)	Examinar a estrutura do Índice de Empatia de Bryant (BEI).	Crianças/Espanha	Análise fatorial exploratória e confirmatória	Multidimensional	Multidimensionalidade dos índices do instrumento e ajuste apropriado para o modelo proposto
Howe, Pit-Ten Cate, Brown, & Hadwin (2008)	Validar o Southampton Test of Empathy for Preschoolers. (STEP).	Pré-escolares/Inglaterra	Validade concorrente e de construto e consistência interna	Emocional	Boa consistência interna, validade concorrente moderada. Validade de construto com comportamento pró-social
Albiero, Matricardi, Speltri, & Toso (2009)	Examinar a validade da BES.	Adolescente/Itália	Análise fatorial confirmatória	Cognitivo e afetivo	Confiabilidade satisfatória e boa consistência interna
Carrasco-Ortiz <i>et al.</i> (2011)	Analisar as dimensões do IRI de Davis.	Crianças e adolescentes/Espanha	Análise fatorial exploratória como base para análise fatorial confirmatória	Multidimensional	Características psicométricas do instrumento adequadas.

Geng, Qin, Xia & Ye (2011)	Examinar as propriedades psicométricas da versão chinesa Mach Scale Kiddie.	Crianças e adolescentes/ China	Análise fatorial confirmatória	Multidimensional	Fraca consistência interna, confiabilidade teste-reteste aceitável
Sanmartín, Carbonell, & Baños (2011)	Examinar as propriedades psicométricas da versão em espanhol do IECA.	Crianças e adolescentes/ Espanha	Análise fatorial confirmatória e consistência interna	Multidimensional	Propriedades psicométricas aceitáveis
Schwenck <i>et al.</i> (2011)	Avaliar a competência empática em, por meio das medidas IRI, IECA e ETR.	Crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e saudáveis/ Alemanha	Validade ecológica	Cognitivo e emocional	Validade ecológica apropriada para a medição de empatia
Geng, Xia & Qin (2012)	Avaliar a confiabilidade e validade da versão chinesa BES.	Crianças e adolescentes/ China	Análise fatorial confirmatória	Cognitivo e afetivo	Consistência interna e confiabilidade teste-reteste moderado
Hawk <i>et al.</i> (2013)	Examinar o (IRI) de Davis.	Adolescentes precoces e tardios/Holanda	Análise fatorial confirmatória	Multidimensional	Adequado para examinar a empatia para toda a extensão da adolescência bem como padrões entre jovens e mães.
Salas-Wright, Olate, & Vaughn (2013)	Analisar as propriedades psicométricas e validade, relacionadas ao critério de adaptação espanhola da BES.	Adolescentes e jovens adultos em gangues/ Espanha	Análise fatorial confirmatória e validade de critério	Multidimensional	Medida multidimensional válida e confiável de empatia
Whitt & Howard (2013)	Validar e avaliar uma breve escala de empatia, a partir da versão curta do Inventário de Personalidade Psicopática.	Adolescentes antissociais/ EUA	Análise fatorial exploratória e confirmatória	Multidimensional	Propriedades psicométricas adequadas
López-Pérez, Ambrona, & Márquez-González (2014)	Validar o instrumento TECA-NA (The Cognitive and Affective Empathy Test).	Crianças e adolescente/ Espanha	Análise fatorial exploratória e confirmatória	Cognitivo e afetivo	Consistência interna, validade convergente e discriminante adequada

Krist-Conceição & Martinelli (2014)	Validação inicial da Escala de Empatia Infantojuvenil (EEmpa-IJ).	Crianças e adolescente/ Brasil	Consistência interna e análise fatorial exploratória	Multidimensional	O instrumento requer estudos adicionais no fator flexibilidade interpessoal, não apresentando índices aceitáveis.
Sánchez, Fuentes, Jolliffe, González-Salinas (2014)	Adaptar a escala de BES para a versão espanhola.	Crianças e adolescentes/ Espanha	Análise fatorial	Cognitivo e afetivo	Validade da BES na versão espanhola
Merino-Soto & Grimaldo-Muchotrigo (2015)	Verificar a estrutura de uma versão de nove itens da BES.	Adolescentes/Peru	Análise fatorial confirmatória	Cognitivo e afetivo	Modelo oblíquo satisfatório e boa confiabilidade

Fonte: elaborado pelas autoras.

Entre os estudos em destaque, pode-se observar que os instrumentos de avaliação da empatia para crianças e adolescentes, em sua maioria, tratam de pesquisas internacionais sobre o tema e um estudo com adaptações de medidas para âmbito nacional. Entre os instrumentos mais usados nos últimos cinco anos, estão as medidas Índice De Reatividade Interpessoal (IRI), Índice de Empatia para Crianças e Adolescentes (IECA) e Escala Básica de Empatia (BES). Além disso, de acordo com as adaptações nas versões das escalas, surgem nomenclaturas diferenciadas para o mesmo instrumento, como Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA) e Índice de Empatia de Bryant (BEI).

Dos estudos encontrados, o instrumento de BES (Jollife & Farrington, 2006) apresentou boa consistência interna, validade e confiabilidade satisfatória para as diferentes amostras. Entre os estudos, quatro utilizaram o apenas método de análise fatorial confirmatória, que busca testar hipóteses ou confirmar teorias a respeito de fatores presumidamente existentes. Para Urbina (2007, p. 177), as análises confirmatórias são mais sofisticadas do ponto de vista metodológico, fazendo parte de um conjunto de técnicas e de análises.

Cabe salientar que a Escala Básica de Empatia (BES) (Jollife & Farrington, 2006) foi elaborada tanto para avaliar a empatia afetiva quanto a cognitiva, sendo sua escala original composta de 20 itens. No estudo de Salas-Wright, Olate e Vaughn (2013), por exemplo, a escala foi reduzida para sete itens, com o propósito de identificar uma escala teoricamente viável na qual todos os itens se correlacionassem significativa e positivamente.

O instrumento de avaliação IRI (Davis, 1980) é constituído de 28 itens divididos em quatro fatores: tomada de perspectiva, preocupação empática, angústia pessoal e fantasia (Kirst-Conceição & Martinelli, 2014). Da mesma forma, a EMRI foi elaborada a partir da IRI (Bryant, 1982), contendo 21 itens, divididos em três subescalas, sendo elas: componente afetivo, componente cognitivo e componente comportamental. No estudo envolvendo adolescentes criminosos sexuais do sexo masculino, a IRI apresentou moderada consistência interna e validade convergente.

De acordo com Wied, Branje e Meeus (2007), o Índice Empatia para Crianças e Adolescentes (IECA) é um questionário de 22 itens, de autorrelato desenvolvido e validado por Bryant (1982), para avaliar a empatia afetiva direcionada ao público infantil e adolescente. A EECA é uma adaptação para a língua portuguesa, seguindo os mesmos critérios de aplicação da versão original. Pelos estudos, pode-se verificar que ambas as escalas apresentaram resultados satisfatórios nas diferentes culturas onde foram aplicadas.

As escalas EMRI e EECA foram adaptadas para o uso no Brasil, buscando avaliar a empatia em crianças e adolescentes. Nesse sentido, ambas demonstraram consistência interna satisfatória, validade convergente com correlação entre os componentes afetivo, cognitivo e comportamental (Koller, Camino, & Ribeiro, 2001).

A escala de BEI (Bryant, 1982) foi construída a partir de um questionário utilizado para medir a empatia emocional de adultos de Mehrabian e Epstein (1972). Conforme Aristu, Tello, Ortiz e Gándara (2008), “O BEI tem sido usado em diferentes contextos e com uma gama de assuntos”, sendo composta por 22 itens relacionados à empatia emocional.

A Task Empathy Response (ETR) (Ricard & Kamberk-Kilicci, 1995) foi utilizada com as escalas IRI (Davis, 1983) e IECA (Bryant, 1982) em crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e não clínicos. Sua análise dispõe de tarefas objetivas para testar o reconhecimento de emoções e perspectivas. Tais escalas analisadas demonstram ser apropriadas para medição da empatia, de acordo com as medidas diagnósticas empregadas no estudo, apresentando resultados elevados quanto à validade ecológica para o instrumento.

O instrumento The Cognitive and Affective Empathy Test (TECA-NA), método que avalia a empatia em crianças e adolescentes, por meio de análise exploratória e confirmatória, apresenta-se como mais uma medida de consistência interna, validade convergente e discriminante adequada. O TECA-NA é uma escala com 30 itens, elaborada com base na The Cognitive and Affective Empathy

Test (TECA) (López-Pérez, Fernández-Pinto, & Abad, 2008), voltada ao público adulto, apresentando, em ambas as escalas, a mesma estrutura fatorial.

De modo a investigar um novo instrumento, o The Southmpton Test of Empathy for Preschoolers (STEP) foi conduzido ao método de validade concorrente, de construto e consistência interna. Esse instrumento faz uso de quatro cenários emocionais (irritados, felizes, com medo e tristeza), observando-se as reações do protagonista, mediante suas expressões e julgamentos (Howe, Pit-Ten Cate, Brown, & Hadwin 2008). De acordo com o estudo acima, o instrumento apresenta boa consistência interna e validade de construto com comportamento pró-social, considerando moderada sua validade concorrente.

O estudo apresentado por Rey (2003) visou a avaliar a confiabilidade e validade da Escala de Empatia, apresentando resultados adequados. Com base no Curto Inventário de Personalidade Psicopática, Whitt e Howard (2013) criaram uma escala de empatia para jovens antissociais. Com o objetivo de avaliar e validar tal escala, foi usada a análise fatorial exploratória e confirmatória, apresentando resultados adequados para essa medida.

Cabe destacar que dois instrumentos não apresentaram resultados satisfatórios, sendo que, no fator flexibilidade interpessoal, na EEmpa-IJ (Krist-Conceição & Martinelli, 2014) não apresentou índices aceitáveis, e a Mach Scale Kiddie (Geng, Qin, Xia, & Ye, 2011), com fraca consistência interna na versão chinesa.

A revisão sistemática apresentou bastante similaridade entre os instrumentos utilizados para a avaliação da empatia. Esses instrumentos vêm sendo aplicados em crianças e adolescentes com o propósito de averiguar o nível de empatia, possibilitando intervenções, a fim de desenvolver essa habilidade. Sabe-se que a empatia é uma habilidade social necessária para o convívio em sociedade (Krist-Conceição & Martinelli, 2014).

De acordo com Prette e Prette (2001), o termo habilidade social faz referência a uma série de comportamentos sociais do indivíduo, na forma como ele lida com suas demandas, nas situações interpessoais do dia a dia. Por sua vez, esta faz referência aos efeitos do desempenho social em que o indivíduo se integra.

Pode-se verificar no quadro 1 que, a partir de 2001, houve maior desenvolvimento de pesquisas sobre a empatia em crianças e adolescentes, buscando instrumentos capazes de uma avaliação satisfatória. No entanto é perceptível que, nos últimos cinco anos, tal assunto vem despertando maior interesse de estudiosos, buscando conhecer se tais escalas têm propriedades psicométricas adequadas para determinada população.

Além disso, a revisão mostrou que a escala de Escala Básica de Empatia (BES) (Jolliffe & Farrington, 2006) é um dos instrumentos mais utilizados com crianças e adolescentes, no âmbito internacional, apresentando cinco estudos, assim contribuindo para o estudo da empatia.

Apesar de os instrumentos IRI e IECA serem desenvolvidos e usados nas décadas de 1980 e 1990, percebe-se que, no decorrer dos últimos anos, poucas pesquisas visaram a aprimorar tais instrumentos. Apenas em 2011 dois estudos buscaram adaptar a versão original para o emprego dentro dos padrões da cultura espanhola, e um estudo aplicou a versão original em crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e não clínicos.

Ainda é possível observar, no quadro 1, que apenas dois estudos foram aplicados no contexto brasileiro, sendo o primeiro em 2001 e, somente em 2014, pesquisadores retomaram pesquisas sobre avaliação da empatia em crianças e adolescentes.

De acordo com o quadro 1, referente aos instrumentos psicométricos usados para avaliar a empatia em crianças e adolescentes, a multidimensionalidade da empatia ainda não é considerada por todos os autores. A maioria dos estudos apresenta a bidimensionalidade considerando apenas dois aspectos para o desenvolvimento da empatia. Cabe destacar que apesar de existirem vários estudos sobre o construto da empatia, este se torna um conceito amplo, gerando contradições na forma de avaliar, devido aos critérios utilizados por cada autor.

Pela análise dos dados, verificou-se que os instrumentos encontrados nos estudos avaliam a empatia sob uma ou mais dimensões apresentadas por Motta *et al.* (2006), percebendo-se, a partir disso, que há divergência na concepção dos autores quanto à dimensão, porém, em sua maioria, com aceitáveis propriedades psicométricas. O uso de instrumentos para avaliar a capacidade empática de crianças e adolescentes possibilita pensar em estratégias que possam ser desenvolvidas, no intuito da prevenção de atitudes violentas ou preconceituosas contra esse público.

O estudo da empatia possibilita a construção de vínculos afetivos, gerando o bem-estar individual e coletivo como também qualidade nas relações interpessoais. Cabe destacar que transtornos psicológicos e comportamentos antissociais podem estar associados à deficiência no desenvolvimento da empatia, o que faz tornar relevantes e necessários estímulos positivos desde os primeiros anos de vida, para que essa capacidade seja adquirida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão sistemática, foi possível verificar que os instrumentos psicométricos auxiliam na avaliação da empatia em crianças e adolescentes, bem como podem ser ferramentas a serem usadas para a elaboração de medidas interventivas, para a promoção da empatia. Cabe lembrar que tais ferramentas são de uso exclusivo do psicólogo, sendo indispensáveis para uma avaliação mais precisa, fornecendo informações relevantes a respeito do indivíduo.

No Brasil, instrumentos internacionais vêm sendo adaptados e validados, de acordo com as características culturais da população. Embora o tema da empatia venha sendo de interesse dos pesquisadores, ainda existem poucos estudos desenvolvidos nessa área. Existem vários estudos na literatura sobre instrumentos de avaliação da empatia, porém muitos são destinados a adultos. Sabendo da importância do desenvolvimento da empatia para a vida em sociedade, torna-se relevante aprimorar instrumentos psicométricos dessa medida para crianças e adolescentes. Foi um desafio a busca de instrumentos para essa fase do ciclo vital, sendo uma possível limitação do estudo a escassez de medidas psicométricas na infância e adolescência. As perspectivas futuras podem estar nesse caminho do aprimoramento dos instrumentos existentes e a construção de novos com qualidade das propriedades psicométricas.

REFERÊNCIAS

- Albiero, P., Matricardi, G., Speltri, D., & Toso, D. (2009). The assessment of empathy in adolescence: a contribution to the Italian validation of the “Basic Empathy Scale”. *Journal of Adolescence*, 32(2), 393-408.
- Aristu, A. L., Tello, F. P. H., Ortiz, M. Á. C., & Gándara, V. D. B. (2008). The structure of Bryant’s empathy index for children: a cross-validation study. *The Spanish Journal of Psychology*, 11, 670-677.
- Barrio, V., Aluja, A., & García, L. F. (2004). Bryant’s empathy index for children and adolescents: psychometric properties in the Spanish language. *Psychological Reports*, 95(1), 257-262.
- Bryant, B. (1982). An index of empathy for children and adolescents. *Child Development*, 53, 413-425.
- Burns, D. D., & Auerbach, A. (1996). Therapeutic empathy in cognitive-behavioral therapy: does it really make a difference? In P. M. Salkovskis (Ed.), *Frontiers of Cognitive Therapy*. (pp. 135-164). New York: The Guilford Press.
- Carrasco Ortiz, M. Á. *et al.* (2011). Propiedades psicométricas del interpersonal reactivity index (IRI) em población infantil y adolescente española. *Psicothema*, 23(4), 824-831.
- Conselho Federal de Psicologia (2003, 24 março). Resolução nº 002, de 24 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Brasília: CFP. Recuperado a partir de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/05/resoluxo022003.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (2003, 14 junho). Resolução nº 007, de 14 de junho de 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP n.º 17/2002. Brasília: CFP. Recuperado a partir de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-7-2003-institui-o-manual-de-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pelo-psicologo-decorrentes-de-avaliacao-psicologica-e-revoga-a-resolucao-cfpo-17-2002?origin=instituicao&q=007>
- Conselho Federal de Psicologia (2007). *Cartilha avaliação psicológica*. Brasília: CFP.

- Curwen, T. (2003). The importance of offense characteristics, victimization history, hostility, and social desirability in assessing empathy of male adolescent sex offenders. *Sex Abuse: A Journal of Research and Treatment*, 15(4), 347-64.
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10, 85.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113-126.
- Dufrenne, M. (2008). *Estética e Filosofia* (3a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Falcone, E. M. O. et al. (2008) Inventário de empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321-334.
- Falcone, E. M. O. et al. (2013). Validade convergente do Inventário de Empatia (IE). *Psico-USF*, 18(2), 203-209.
- Falcone, E. M. O., Gil, D. B., & Ferreira, M. C. (2007). Um estudo comparativo da frequência de verbalização empática entre psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas. *Estudos de Psicologia*, 24, 451-461.
- Geng, Y., Qin, B., Xia, D., & Ye, Q. (2011). Reliability and validity of the Kiddie Mach Scale in Chinese children. *Psychological Reports*, 108(1), 229-238.
- Geng, Y., Xia, D., & Qin, B. (2012). The basic empathy scale: a Chinese validation of a measure of empathy in adolescents. *Child Psychiatry, & Human Development*, 43(4), 499-510.
- Hawk, S. T. et al. (2013). Examining the interpersonal reactivity index (IRI) among early and late adolescents and their mothers. *Journal of Personality Assessment*, 95(1), 96-106.
- Howe, A., Pit-Ten Cate, I. M., Brown, A., & Hadwin, J. A. (2008). Empathy in preschool children: the development of the Southampton Test of Empathy for Preschoolers (STEP). *Psychological Assessment*, 20(3), 305-309.
- Ickes, W., Marangoni, C., & García, S. (1997). Studying empathic accuracy in a clinically relevant context. In W. Ickes (Org.), *Empathic accuracy*. (pp. 282-310). New York: Guilford.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2006). Development and validation of the basic empathy scale. *Journal of Adolescence*, 29, 589-611.

- Justo, A. R., Carvalho, J. C. N., & Kristensen, C. H. (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde e Doenças, 15*(2), 510-523.
- Kirst-Conceição, A. C., & Martinelli, S. C. (2014). Análises psicométricas iniciais de uma escala de empatia infantojuvenil (EEmpa-IJ). *Avaliação Psicológica, 13*(3), 351-358.
- Koller, S. H., Camino, C., & Ribeiro, J. (2001). Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de Psicologia, 18*(3), 43-53.
- Lasa, A., Holgado, F. P., Carrasco, M. A., & Barrio, M. V. (2008). The structure of Bryant's Empathy Index for Children: a cross-validation study. *The Spanish Journal of Psychology, 11*(2), 670-677.
- Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (1962, 27 agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, Brasília. Recuperado a partir de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm
- López-Pérez, B., Ambrona, T., & Márquez-González, M. (2014). Adaptación y validación de un instrumento para la evaluación de la empatía em niños y adolescentes: TECA-NA. *Psicología Conductual, 22*(1), 4-18.
- López-Pérez, B., Fernández-Pinto, I., & Abad, F. J. (2008). *TECA: Test de Empatía Cognitiva y Afectiva*. Madrid: TEA.
- Mehrabian, A. & Epstein, N. (1972). A measure of emotional empathy. *Journal of Personality, 40*(4), 525-543.
- Merino-Soto, C., & Grimaldo-Muchotrigo, M. (2015). Validación estructural de la escala básica de empatía (basic empathy scale) modificada en adolescentes: um estudio preliminar. *Revista Colombiana de Psicología, 24*(2), 261-270.
- Motta, D. C., Falcone, E. M. O., Clark, C., & Manhaes, A. C. (2006). Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. *Psicologia em Estudo, 11*(3), 523-532.
- Prette, A., & Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Rey, C. (2003). La medición de la empatia em preadolescentes y adolescentes varones: adaptacion y validation de una escala. *Revista Latinoamericana de Psicología, 35*(2), 185-194.

- Ricard, M., & Kamberk-Kilicci, M. (1995). Children's empathic responses to emotional complexity. *Journal of Behavioral Development, 18*(2), 211-225.
- Salas-Wright, C., Olate, R., & Vaughn, M. G. (2013). Assessing empathy in Salvadoran high-risk and gang-involved adolescents and young adults: a Spanish validation of the basic empathy scale. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 57*(11), 1393-416.
- Sánchez-Pérez, N., Fuentes, L. J., Jolliffe, D., & González-Salinas, C. (2014). Assessing children's empathy through a Spanish adaptation of the Basic Empathy Scale: parent's and child's report forms. *Frontiers in Psychology, 5*, article 1438.
- Schwenck, C. *et al.* (2011). Cognitive and emotional empathy in children with ADHD and conduct disorder. *Zeitschrift für Kinder und Jugendpsychiatrie und Psychotherapie, 9*(4), 265-276.
- Sanmartín, M. G., Carbonell, A. E., & Baños, C. P. (2011). Relaciones entre empatía, conducta prosocial, agresividad, autoeficacia y responsabilidad personal y social de los escolares. *Psicothema, 23*(1), 13-19.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Whitt, A., & Howard, M. O. (2013). Assessing empathy in antisocial youth: factor analytic and validation findings. *Psychological Reports, 112*, 325-339.
- Wied, M., Branje, S. J. T., & Meeus, W. H. J. (2007). Empathy and conflict resolution in friendship relations among adolescents. *Aggressive Behavior, 33*(1), 48-55.
- Wispé, L. (1992). Historia del concepto de empatía. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Orgs.), *La empatía y su desarrollo*. (pp. 27-48). Bilbao: Desclée de Brouwer.